

## A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

## THE PERCEPTION OF ACCOUNTING SCIENCES COURSE STUDENTS IN RELATION TO EMERGENCY REMOTE TEACHING: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

**Lúcio de Souza Machado**

Professor adjunto IV da Universidade Federal de Goiás - UFG

E-mail: [luciosouzamachado@gmail.com](mailto:luciosouzamachado@gmail.com)

**Erasmu Rodrigues Menezes**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás - UFG

[erasmowars@gmail.com](mailto:erasmowars@gmail.com)

Recebido em 27 de agosto de 2022

Aprovado em 11 de outubro de 2022

### RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar a percepção dos discentes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis de diferentes instituições de ensino acerca do Ensino Remoto Emergencial. Para isso, foram analisados 6 artigos publicados em revistas, periódicos e repositórios digitais, no período de março de 2020 a agosto de 2021. Quanto aos métodos e técnicas de pesquisa foi feita uma análise descritiva da amostra, de natureza qualitativa e utilizando estratégias de análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos estudantes possui preferência pelo ensino presencial, mas consideram o ensino *online* como sendo a melhor alternativa tendo em vista o atual cenário pandêmico. Na percepção dos discentes, fatores como dificuldades econômicas, ambiente impróprio para os estudos, dificuldades de acesso às aulas, e a inexperience dos professores com o ensino *online* contribuem para que o Ensino Remoto Emergencial possua menos qualidade em comparação ao ensino presencial tradicional. Apesar de todas as dificuldades, o ensino remoto aproximou os alunos de novas tecnologias e possibilidades metodológicas, despertando o interesse por um modelo de ensino híbrido, unindo o formato das aulas presenciais com as ferramentas e facilidades do ensino *online*. Por fim, diante dos resultados obtidos, faz-se necessário uma maior comunicação entre professores, gestores universitários e alunos, sendo relevante que as instituições de ensino superior tomem conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o Ensino Remoto Emergencial, buscando melhorias para o processo de aprendizado virtual.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; COVID-19; Percepção discente.

### ABSTRACT

This research aimed to analyze the perception of undergraduate students in Accounting Sciences from different educational institutions about Emergency Remote Teaching. For this, 6 articles published in magazines, journals and digital repositories were analyzed, from March 2020 to August 2021. As for the research methods and techniques, a descriptive analysis was performed of the sample, qualitative in nature and using content analysis strategies. The results obtained show that most students prefer face-to-face teaching, but consider online teaching to be the best alternative in view of the current pandemic

scenario. In the students' perception, factors such as economic difficulties, an inappropriate environment for studies, difficulties in accessing classes, and teachers' inexperience with online teaching contribute to the fact that Emergency Remote Teaching has less quality compared to traditional classroom teaching. Despite all the difficulties, remote teaching brought students closer to new technologies and methodological possibilities, awakening interest in a hybrid teaching model, uniting the format of classroom classes with the tools and facilities of online teaching. Finally, given the results obtained, greater communication between professors, university administrators and students is necessary, and it is important that higher education institutions become aware of the difficulties faced by students during Emergency Remote Teaching, seeking improvements in the process of virtual learning.

Keywords: Emergency Remote Learning; Pandemic; COVID-19; Student perception.

## 1. INTRODUÇÃO

O advento da internet proporcionou à sociedade uma revolução no conceito de acesso à informação. Nessa vertente, a docência pôde ser manejada de forma diversa do presencial, adotando assim, a Educação a Distância (EAD) que tem como escopo a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2017).

O atual cenário educacional ocasionado pela pandemia da Sars-CoV-2 (COVID-19) exigiu uma rápida adaptação das instituições de ensino em nível mundial. Especificamente em solo brasileiro, Castioni *et al.* (2021) elucidam que o país aplicou medidas restritivas em março de 2020, de acordo com as orientações sanitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS) e gradativamente as instituições de ensino foram se adequando à gravidade da situação, o que resultou na suspensão das atividades de ensino presencial das universidades públicas e privadas.

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343/2020, na qual as instituições de educação superior do sistema federal a substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Posteriormente, foi publicada a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, em que foi permitida a flexibilização dos dias letivos de trabalho acadêmico. Através das medidas apresentadas, foi possível a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), substituindo as aulas presenciais por aulas realizadas através de ambiente virtual, modificando a forma de ensinar e aprender.

Estudos recentes apontam que a transição do ensino presencial para o ERE, aliada ao isolamento social e as dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia, afetam o desempenho acadêmico dos discentes. De acordo com o estudo de Alves *et al.* (2020), no qual foram pesquisados 241 estudantes de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a falta de ambiente propício para concentração e desenvolvimento das atividades, desânimo em relação aos estudos, dificuldade de organização e o aumento da quantidade de atividades avaliativas durante o período, são considerados elementos que contribuem para a diminuição do desempenho acadêmico dos alunos.

Arruda (2020) afirma que professores e alunos precisam se adaptar a um novo modo de ensino, pois não há certeza sobre a trajetória do vírus ou quando novos tipos de doenças podem atrapalhar os padrões estabelecidos na educação. Pondera-se uma questão trazida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2020), na qual as universidades brasileiras têm grande composição do corpo discente formada por indivíduos de baixa renda que não possuem acesso à internet ou equipamentos que permitam o desenvolvimento do plano educacional, que dificulta o acesso às aulas por todos os alunos.

À vista do contexto apresentado, o presente trabalho monográfico desenvolve a problemática: qual a percepção dos alunos do curso de graduação de Ciências acerca do Ensino Remoto Emergencial? Tem como objetivo geral analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de diferentes instituições de ensino em relação ao ERE frente à pandemia. Para tanto, apresentam-se como objetivos específicos: a) verificar o acesso dos alunos aos equipamentos eletrônicos e ferramentas necessárias para o aprendizado *online*; b) verificar os fatores pessoais que afetam o desempenho acadêmico dos alunos durante o ERE; c) verificar a percepção dos alunos sobre as práticas docentes durante o ensino *online*; e por último d) verificar a percepção dos discentes a respeito das práticas pedagógicas que serão utilizadas no ensino presencial após o período de pandemia.

Segundo Gusso *et al.* (2020), uma vez que o ERE implica uso de tecnologia, é relevante que cada instituição defina que variáveis relacionadas aos estudantes precisam ser conhecidas para que suas condições sejam caracterizadas. Portanto, diante do inédito cenário educacional ocasionado pela pandemia da COVID-19, o desenvolvimento da presente pesquisa é justificado pela importância de gerar mais informações sobre o impacto do ERE na percepção dos discentes, no presente caso do curso de Ciências Contábeis, trazendo à luz das instituições de ensino superior elementos que possam contribuir para a melhoria do ERE, bem como, em uma perspectiva futura, ser útil para a discussão de um possível modelo de ensino que combine práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino *online*, de forma conjunta.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste item serão apresentados estudos sobre as modalidades de educação presencial e a distância, além do novo Ensino Remoto Emergencial (ERE) e suas implicações no meio acadêmico decorrentes do enfrentamento da COVID-19.

### 2.1 Modalidades de Ensino

O Ensino Presencial é a modalidade de ensino mais tradicional e utilizada em todos os níveis de educação, reúne docentes e discentes em um único espaço físico e tempo, e o conhecimento é transmitido em sala de aula, possibilitando comunicação direta e maior interação entre professores e alunos. Outra característica é que os horários são fixos, seguindo calendário definido previamente e respeitando o turno do curso, podendo ser matutino, vespertino ou noturno. (BRASIL, 2017).

Ao contrário do Ensino Presencial, no EAD não existe o contato físico entre professores e alunos, a mediação didático-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com os estudantes e profissionais da educação em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, Aretio (1994, p. 40) define que:

A Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Andrade e Pereira (2012) explica que o Brasil possui uma cultura histórica do consumo do Ensino Presencial, de forma que, aos poucos, tem havido uma inserção gradativa da EAD na vida acadêmica dos estudantes sendo perceptível que as universidades deverão adotar um sistema híbrido de ensino, combinando as atividades presenciais e *online*.

Nessa ótica, aduz-se que:

A EAD, em contraposição a educação presencial, possui, durante parte de sua história, uma trajetória própria, sem que, em toda ela, tenha tido intersecções diretas na educação presencial, vindo a convergir por ocasião da disseminação de estudos e de discussões do uso, do papel e do impacto da rede mundial nos processos de ensino e aprendizagem, tanto em atividades de apoio presencial como a distância (MOREIRA, 2009, p.370).

Sob esse entendimento, a EAD pode tornar-se não somente uma via de recurso ao ensino presencial, mas uma opção perfeitamente capaz de agregar conhecimento ao discente, trazendo diferentes didáticas e abordagens pedagógicas, rumo a uma convergência de tecnologias e práticas educacionais (ANDRADE; PEREIRA, 2012).

Em 2020, especificamente em solo brasileiro, por consequência das medidas de isolamento social motivadas pela pandemia da COVID-19, os cursos que anteriormente eram ofertados de forma presencial precisaram se transpostos para ambientes virtuais, e o conteúdo passou a ser ministrado temporariamente de forma remota, caracterizando o ERE. As aulas continuaram sendo ministradas em tempo real, com professores e estudantes *online* ao mesmo tempo através de plataforma de webconferência, seguindo os princípios do ensino presencial, e de forma assíncrona, com a exposição videoaula gravada, as atividades seguem durante a semana em um ambiente virtual (BEHAR, 2020).

Os autores Hodges *et al.* (2020) definem o ERE como uma mudança temporária do ensino presencial para um modo alternativo devido a circunstância de crise, envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente e que retornarão a esse formato assim que tiver condições favoráveis. Criado para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, o objetivo principal do ERE não é criar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de maneira rápida e confiável.

Embora existam algumas semelhanças entre o EAD e o ERE, é um equívoco assumir que ambos são equivalentes. O primeiro é decorrente de uma preparação gradativa e evolutiva do ensino, enquanto o segundo tem seu surgimento a partir de uma situação circunstancial e repentina, que obriga o docente a adotar medidas tecnológicas de urgência, assim como exige a adaptação do aluno que nem sempre tem um fácil acesso à internet e equipamentos (BEHAR, 2020; ANDIFES, 2020).

As principais diferenças entre o EAD e o ERE são apresentadas no quadro abaixo:

**Quadro 01 – Diferenças entre EAD e ERE**

<b>Ensino a Distância - EAD</b>	<b>Ensino Remoto Emergencial - ERE</b>
Presente de forma afetiva de acordo com as necessidades discentes. Forte investimento tecnológico.	Presente de forma efetiva. Adaptada a realidade domiciliar
Docência compartilhada com outros especialistas, como professores tutores a distância e professores formadores.	Transmissor do conteúdo. O professor está à disposição do aluno para tirar dúvidas.
Aprendizagem colaborativa. Alta interação com alunos e professores.	Reprodutor do conteúdo. Baixa interação com professor
Capacitação dos docentes e planejamento prévio das atividades com prazos. Participação do design educacional no planejamento das aulas. Carga horária adaptada ao modelo.	O professor planeja sozinho, com pouca orientação externa. Elevada preocupação com a carga horária virtual de forma a equiparação com o presencial.
Profissionais especializados como designers educacionais, ilustradores e revisores, participam da produção de conteúdo. Além de os professores produzirem conteúdos digitais, há a presença de profissionais que colaboram na gestão da aprendizagem.	Transposição do ensino presencial para a distância. Aulas expositivas em formato de videoaulas ou aulas ao vivo ( <i>lives</i> ), baseadas em horas-aulas.
Apresenta estratégias variadas de avaliação, conforme o modelo pedagógico dos cursos.	Avaliação igual ao modelo presencial, com provas e atividades.
Caráter permanente. Modalidade educativa prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	Caráter temporário. Substituição ou reposição de aulas presenciais.
Área com mais de 100 anos de atuação e com pesquisa consolidada.	Não há estudos suficientes sobre a sua eficiência no contexto brasileiro.

Fonte: Adaptado de Joye, Moreira e Rocha (2020)

Devido à urgência para a implementação do ERE e a falta de planejamento específico para sua prática, é possível que a qualidade do ensino *online*, em comparação com o ensino presencial, tenha diminuído. Hodges *et al.* (2020) afirmam que o desenvolvimento de um curso *online* de qualidade envolve o planejamento cuidadoso sobre o suporte aos diferentes tipos de interação *online*, que são importantes para o processo de aprendizagem, reconhecendo a aprendizagem como um processo social e cognitivo, e não apenas uma questão de transmissão de informações. Além disso, Charczuk (2020) entende que não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para a prática do ERE, foi realizado apenas a transposição do que foi planejado pedagogicamente para ser realizado de forma presencial para um ambiente virtual, sem a anuência explícita de um plano pedagógico articulado com as ferramentas digitais.

Apesar de todas as limitações, Arruda (2020) considera o ERE como sendo um importante princípio para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação, pois a modalidade previne o afastamento por muitos meses de estudantes do ambiente escolar (físico e virtual). A paralisação total do ensino poderia comprometer a qualidade da educação de forma profunda, possivelmente mais do que a prática de iniciativas que mantenham tais vínculos, o que poderia causar um prejuízo educacional ainda maior, pois apesar de todas as dificuldades, ter aula *online* durante a pandemia é melhor do que não ter nenhuma.

## 2.2 O desafio da aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Gusso *et al.* (2020) identificam em sua pesquisa, que acostumados com o ambiente físico da sala de aula, muitos professores não tiveram treinamento para lidar com os recursos tecnológicos ou preparar suas aulas *online*, também não houve preparação dos estudantes para estudarem no novo ambiente, assim como baixa preocupação com o registro de frequência, carga-horária das disciplinas e processos de avaliação. Todos esses fatores podem produzir sobrecarga e ansiedade para os professores e alunos, diminuição da eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo acarretar inclusive aumento da evasão nos cursos.

Xiao e Li (2020) discorrem sobre a existência de resistência dos alunos e professores para se adaptarem ao ensino remoto, tendo como fundamento as ferramentas precárias voltadas ao ERE de forma específica, como softwares que atendam melhor as necessidades de ambos, o que acaba limitando o desenvolvimento educacional. Durante o ensino *online*, as instituições de ensino precisaram adotar soluções criativas para cumprir a tarefa de levar a informação até os alunos, em muitos casos são utilizadas ferramentas que anteriormente eram destinadas a outras finalidades, como reuniões corporativas

Segundo Dias *et al.* (2020), um dos maiores desafios durante o ERE é garantir a efetividade da aprendizagem durante o ERE, uma vez que o aluno pode desligar sua câmera e desenvolver outra atividade paralela à aula, e dessa forma, o professor não pode ter certeza que os discentes estão conectados e efetivamente presentes no ambiente virtual onde o conteúdo está sendo ministrado. Ou seja, o professor está dando aula para vários usuários conectados à plataforma, porém, a quantidade de alunos que estão efetivamente dedicando sua atenção ao aprendizado pode ser inferior.

Segundo Paiva (2020), como os alunos em um ambiente virtual não enxergam seus professores como acostumados no ensino presencial, é preciso que eles se façam presentes por meio de instruções, gerenciamento das interações e de avaliações, sugerindo ainda que o conteúdo e atividades sejam publicadas com antecedência, e que as instruções sejam simples e claras, tornando o processo de ensino mais confortável.

Alves *et al.* (2020), em seu estudo sobre a adoção do ERE na UFT, no qual foram entrevistados 241 alunos de graduação de diversos cursos, identificou alguns fatores que exercem influência negativa sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, como a falta de

ambiente propício para concentração e desenvolvimento das atividades, onde 41% dos pesquisados disseram que não possuem local adequado para se concentrar e desenvolver os estudos; e a falta de equipamentos para acesso ao ensino *online*, com apenas 50% dos entrevistados portando computador com acesso a internet em casa, e 41% utilizando o celular pra assistir as aulas.

Souza e Miranda (2020) complementa que o ensino remoto evidencia as desigualdades sociais presentes no corpo discente das instituições de ensino, visto que muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino e, conseqüentemente, não participam das aulas *online*. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação, (IBGE, 2020), o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas urbanas é de 16%, nas áreas rurais chega a 50%.

Röhm *et al.* (2020), aponta em seu trabalho que 67,6% dos 74 alunos pesquisados da área de ciências exatas de diversas instituições de ensino superior possuem preferência pelo ensino presencial em detrimento do ERE, observa-se ainda a presença física em sala de aula como fator importante no processo de ensino (78,4%). Corrobora o estudo de Costa, Soares, Cavalcante (2020), em que 48,1% dos estudantes de diversos cursos de graduação da cidade de Campina Grande – PB consideram que o ERE não possui a mesma eficiência que o ensino presencial.

Gois e Ramos (2021) identificam em sua pesquisa sobre a percepção dos acadêmicos de Física do Instituto de Federal de Educação do Piauí (IFPI) um impacto expressivo do ERE sobre o tempo dedicado às atividades acadêmicas, observando que os discentes passaram a estudar menos durante as aulas *online*, muitas vezes motivado pelo aumento das atividades domésticas, dificuldade em conciliar trabalho e estudo e local. Outro fator é a dificuldade na compreensão dos assuntos ministrados pelos professores, em que 78,9% dos 78 acadêmicos pesquisados consideram como sendo o item de maior relevância, refletindo a necessidade de melhoria na comunicação com o professor e interação na resolução de conteúdo e dúvidas que surgem durante as aulas *online*.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos objetivos, a presente pesquisa enquadra-se como descritiva, uma vez que propõem descrever a realidade de uma determinada amostra, sem interferência do pesquisador, estabelecendo relações entre variáveis e buscando características de uma determinada população (GIL, 2002). Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, posto que para analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação ao ERE frente à pandemia, foi realizada uma análise de conteúdo bibliográfico, constituído principalmente de artigo científicos publicados sobre o tema estudado.

### 3.1. Amostra e seleção

O material utilizado na revisão de literatura foi coletado através da base de dados Google Acadêmico. No primeiro momento os resultados de busca foram filtrados utilizando as seguintes palavras-chave: ensino remoto, percepção discente, dificuldades, pandemia, ensino, coronavírus. No segundo momento foram selecionados os materiais que possuíam maior relevância conforme os resultados do Google Acadêmico, sendo classificados com base no veículo de publicação, autores e frequência de citação. Em um terceiro momento foi realizada a leitura exploratória para a escolha dos artigos utilizados, seguido de uma leitura analítica para seleção do conteúdo. Nessa etapa, optou-se por incluir estudos sobre a percepção de alunos de diversos cursos e instituições de ensino, buscando diversificar os resultados e trazer maior número de informações sobre o tema investigado.

A amostra do estudo é composta por 4 artigos e 2 trabalhos de conclusão de curso que tratam sobre a percepção dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis de diferentes instituições de ensino superior sobre o ERE. A seleção foi realizada durante o mês de agosto de 2021, delimitando aos trabalhos elaborados durante o período de março de 2020 a agosto de 2021 e indexados à base de dados Google Acadêmico (Quadro 2). Optou-se por utilizar o mecanismo virtual de pesquisa pela facilidade de acesso aos materiais publicados e pela vasta variedade de formatos e publicações.

**Quadro 02 – Composição da amostra bibliográfica**

Nº	Título	Autor	Cursos	Publicação	Ano
01	Ensino Remoto de Disciplina Prática em Tempos de Pandemia	SOUSA, Robson <i>et al</i>	Ciências Contábeis	Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes	2020
02	Experiências com o Ensino Remoto e os Efeitos no Interesse e na Satisfação dos Estudantes de Ciências Contábeis Durante a Pandemia da Sars-Cov-2	SANTOS, Edicleia <i>et al</i>	Ciências Contábeis	RGO – Revista Gestão Organizacional	2020
03	Avaliação da Modalidade Remota de Ensino: Uma Percepção a Partir dos Discentes do Ensino Superior.	ESPÍNDOLA, Marcelo; PEREIRA, Frederico	Ciências Contábeis e Administração	Informática na Educação teoria & prática Vol. 24, Nº 2, 2021	2021
04	A (IN)Eficácia do Ensino a Distância	CERQUEIRA, Iara; LOPES, Layze; MESQUITA, Ana	Ciências Contábeis e Direito	Revista dos Estudantes de Pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia	2021
05	Impactos do Ensino Remoto no Processo de Aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, Campus José Ribeiro Filho: Uma Percepção dos Discentes	GREGORINI, Tathiane; SANTOS, Wanice	Ciências Contábeis	Repositório Digital da Fundação Universidade Federal de Rondônia	2021
06	Efeitos da Covid-19 no Sistema Educacional: Uma Análise na Visão dos Alunos da PUC Minas	PONTES, Vitória	Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas	Repositório Digital da PUC Minas	2021

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O espaço temporal de pesquisa foi definido com base na data de início das medidas restritivas divulgadas oficialmente pela OMS e consecutiva paralisação do ensino presencial

nas instituições de ensino superior; o período final foi estabelecido conforme a necessidade de definir o tamanho da amostra e seguir com as próximas etapas da pesquisa.

Como critério de seleção foram escolhidos artigos que tratavam sobre a percepção dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis modalidade presencial sobre o período de Ensino Remoto Emergencial durante o período pandêmico. Após leitura do material foram excluídos os artigos cuja amostra pesquisada englobava a percepção dos docentes, delimitando o material apenas os resultados que o presente trabalho pretende analisar.

Devido à escassez de material disponível na internet sobre o tema estudado, optou-se por incluir todas as amostras que atenderam aos critérios de seleção, independentemente de ter sido publicadas em revistas, periódicos ou repositórios digitais. Pelo mesmo motivo, fazem parte da amostra 3 artigos que tratam sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis durante o ERE junto a outros cursos, sendo os cursos de graduação de Administração, Direito e Ciências Econômicas.

### 3.2. Procedimentos

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas, sua metodologia depende de vários fatores, tais como a natureza do problema, nível de conhecimento do pesquisador e o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa (GIL, 2002).

Para o desenvolvimento do presente trabalho optou-se por utilizar a metodologia de análise de conteúdo, pois segundo os autores Martins e Theóphilo (2009), é uma técnica utilizada para se estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática, buscando inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinado contexto, a partir dos discursos de seus atores e/ou autores.

A análise de conteúdo foi desenvolvida através de três etapas, conforme metodologia proposta por Laurence Bardin (2015). A primeira é a pré-análise, em que foi feita a coleta e organização do material a ser analisado, delimitando aos trabalhos elaborados durante o período de março de 2020 a agosto de 2021 e indexados à base de dados Google Acadêmico. Na segunda etapa, foi realizada a exploração do material, excluindo as amostras cujo conteúdo divergia dos objetivos da presente pesquisa e classificando os tópicos de estudo. Na terceira etapa, foi realizado o tratamento dos resultados, inferência, interpretação e redação do trabalho.

Com o objetivo de explorar a percepção dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis, foram adotadas 3 categorias e subcategorias para o desenvolvimento da análise da amostra (Quadro 03). As categorias foram selecionadas a partir dos elementos textuais e assuntos em comuns levantados após a revisão bibliográfica, estando em conformidade com os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa.

Quadro 03 - Categorias e subcategorias de análise

Nº	Categoria	Subcategoria	Referência
1	Uso de tecnologias durante o ERE	Disponibilidade de equipamentos	Arruda (2020), Gusso <i>et al.</i> (2020), Xiao e Li (2020), Souza e Miranda (2020)
		Qualidade dos equipamentos	
		Disponibilidade de conexão de internet	
		Qualidade de conexão de internet	
		Satisfação com a conexão e equipamentos	
2	Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre o ERE	Assistência universitária	Alves <i>et al.</i> (2020), Hodges <i>et al.</i> (2020) Charczuk (2020), Paiva (2020), Gusso <i>et al.</i> (2020), Dias <i>et al.</i> (2020), Röhm <i>et al.</i> (2020), Gois e Ramos (2021)
		Qualidade do ensino <i>online</i>	
		Processo de ensino-aprendizagem	
		Fatores pessoais que interferem no ensino	
		Efetividade do ensino	
		Satisfação com o ensino <i>online</i>	
Percepção sobre as práticas docentes			
3	Percepção sobre o ensino após o período pandêmico	Percepção sobre o ensino híbrido	Andrade e Pereira (2012)
		Preferências metodológicas após o período pandêmico	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

#### 4. RESULTADO

Da amostra analisada, 2 artigos foram publicados no ano de 2020 e 4 publicados em 2021, demonstrando de forma geral um déficit de estudos sobre a área, além de uma crescente preocupação com o tema estudado. Conforme informado anteriormente, as buscas por artigos do tema estudado cessaram em agosto de 2021, portanto é possível que ocorra um aumento da quantidade de trabalhos acadêmicos publicados até o encerramento do referido ano.

##### 4.1. Uso de tecnologias durante o ERE

O acesso aos equipamentos e ferramentas tecnológicas necessárias para que os alunos participem do ERE apresenta grande preocupação, sendo objeto de estudo de todos os artigos analisados neste trabalho. Nesse sentido, a qualidade de internet utilizada pelos alunos e a disponibilidade de equipamentos suficientes para a participação das aulas e desenvolvimento das atividades propostas são fatores que influenciam diretamente no rendimento e exclusão escolar, sendo que os alunos que possuem maiores barreiras de acesso podem ter um menor aproveitamento das aulas ou até mesmo deixar de assisti-las, contribuindo para sua evasão.

Os autores Cerqueira, Lopes e Mesquita (2021), em seu estudo realizado do Campus XIX da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com a participação de 50 alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Direto, identificaram que 29% dos pesquisados não possuem equipamentos adequados para a uso durante o ERE e 19% não tem acesso à internet banda larga. Contribui para a análise a pesquisa desenvolvida pelos autores Gregori e Santos (2021) na Fundação Universitária Federal de Rondônia (UNIR), em que 9,3% dos 75 alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis acessam a internet utilizando apenas a rede móvel 3G/4G, além de 14,7 % possuir apenas o celular como ferramenta de estudo e acompanhamento das aulas *online*.

Por outro lado, o estudo conduzido em uma instituição de ensino privada do Estado de Minas Gerais pelos autores Espíndola e Pereira (2021) identificou menores barreiras em relação à conexão de internet e acesso aos equipamentos eletrônicos, da amostra composta por 144 alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração apenas 4,9% informaram um baixo nível de satisfação com a qualidade da conexão de internet utilizada para o acompanhamento das aulas, e 90,9% consideram ter equipamentos suficientes para que os estudos sejam realizados de forma satisfatória.

Em outra pesquisa, realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pelo autor Pontes (2021), 98,1% dos discentes alegam possuir ao menos um equipamento disponível para participação aulas, e 92,9% possuem acesso à internet, em ambos os casos não houve diferenciação entre os tipos de equipamentos e conexão, inviabilizando uma análise mais profunda, tendo em vista que os acessos através de celulares e redes móveis não podem ser considerados ideais devido às limitações do sistema, aplicativos e qualidade de conexão.

Destaca-se ainda que a qualidade dos equipamentos e acesso à internet está intimamente ligada ao rendimento e aproveitamento escolar durante o ERE, uma vez que o conteúdo e aulas são transmitidas através de meios digitais e muitos estudantes com dificuldades de acesso ou desprovidos de equipamentos capazes de suprir as necessidades da rotina acadêmica não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino, e conseqüentemente não participam das aulas (CERQUEIRA, LOPES, MESQUITA, 2021; SOUZA, MIRANDA, 2020).

Na perspectiva do acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para a participação do ensino *online*, ações afirmativas desenvolvidas pelas instituições de ensino como o empréstimo/doação de equipamentos e auxílio internet desempenham papel fundamental na mitigação das desigualdades de acesso ao ensino vivenciada pelos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para sua permanência no ambiente virtual.

Durante a análise do material, verificou-se a necessidade da disponibilização de treinamento para os alunos sobre a utilização das plataformas e ferramentas adotadas durante o ERE, uma vez que na maioria dos casos não existe padronização e os professores de uma mesma instituição podem utilizar diferentes ferramentas para dar aula, aumentando as dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino. Entre as plataformas de transmissão das aulas *online* se destacam o *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Zoom* e *Conferência Canvas* por serem as mais utilizadas entre as diferentes instituições pesquisadas, mesmo que não sejam desenvolvidas de forma específica para o ensino (GREGORINI, SANTOS, 2021; SOUSA *et al.* 2020; PONTES, 2021).

A extensa variedade de plataformas utilizadas e a falta de padronização atestam o caráter emergencial do ensino, visto que a paralisação repentina das atividades do ensino presencial obrigou os professores a se adaptarem rapidamente às novas condições de ensino, tendo que selecionar a ferramenta mais adequada para ministrar suas aulas, muitas vezes de forma livre e com base nas suas habilidades digitais, já que em muitos casos também não tiveram treinamento para lidar com os recursos tecnológicos.

#### 4.2. Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre o ERE

Diante do inédito cenário educacional e todas as dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico, faz-se necessário o estreitamento das relações entre o corpo docente e discente das instituições de ensino, a fim de compreender as necessidades e dificuldades dos alunos e adaptar o processo de ensino-aprendizagem para um melhor aproveitamento escolar. Nesse sentido, Gregorini e Santos (2021) identificaram que apenas 25,3% da amostra de 75 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da UNIR tiveram algum tipo de amparo da Universidade, e 58,7% informaram que o de Ciências Contábeis tem acompanhado suas atividades, indicando um déficit no apoio e acompanhamento institucional.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem teórico e prático durante o ERE, 65,3% dos discentes da UNIR consideram ser de qualidade inferior quando comparado ao ensino presencial tradicional, e 72% acreditam que a presença física em sala de aula é fundamental para um melhor aprendizado (GREGORINI; SANTOS, 2021). Da mesma forma, 66% dos alunos pesquisados da PUC do Estado de Minas Gerais informaram que a qualidade do ensino piorou após adoção do ensino remoto, e 73,4% consideram ter aprendido menos durante o período, caracterizando um considerável prejuízo educacional (PONTES, 2021).

Em contraposição, os discentes do curso de Ciências Contábeis e Administração de outra instituição privada do Estado de Minas Gerais consideram que as aulas remotas melhoraram a qualidade do aprendizado e ampliaram as possibilidades de ensino através das ferramentas digitais utilizadas, demonstrando bom nível de satisfação com o ERE. Os resultados opostos podem ser explicados pelas condições pessoais dos indivíduos analisados nas diferentes instituições, tendo em vista que a amostra que apresenta maior nível de satisfação com a qualidade do ensino *online*, também possui melhores condições de acesso quando comparado aos resultados obtidos nos demais trabalhos analisados, em que 90,9% de 144 alunos consideram ter equipamentos suficientes para participar das aulas remotas e 75% informaram que a qualidade da conexão de internet garantiu o acompanhamento das aulas de forma satisfatória (ESPÍNDOLA; PEREIRA, 2021).

Gregorini e Santos (2021) ao investigarem os desafios enfrentados pelos alunos de graduação do Ciências Contábeis da Fundação Universidade de Rondônia - UNIR que frequentavam as aulas presenciais e migraram para o ERE durante o período pandêmico, identificaram diversos fatores que influenciam negativamente o processo de aprendizagem, sendo os principais a falta de concentração, falta de tempo para dedicar aos estudos, falta de local apropriado para os estudos, dificuldade em ler em telas, falta de estímulo, falta de *feedback*, metodologia de ensino aplicada pelos professores incompatível com o formato *online*, mudança de rotina durante a pandemia e cansaço mental.

Sobre a efetividade da aprendizagem durante o ERE, Espíndola e Pereira (2021) verificou que 29,2% dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis e Administração de uma instituição pública do estado de Minas Gerais consideram que não possuem disciplina suficiente para participação das aulas remotas de forma satisfatória. O autor justifica que o

resultado pode estar associado a qualidade do ambiente de estudo, que muitas vezes atua como um complicador no processo de concentração e desenvolvimento das atividades.

Pensando em relação à satisfação dos discentes de Ciências Contábeis com o ERE, Gregorini e Santos (2021) constataram que do total dos alunos pesquisados no curso de Ciências Contábeis 38,6% estão satisfeitos em relação às aulas e atividades remotas, 26,7% estão insatisfeitos e 34,7% são indiferentes. Da mesma forma, Pontes (2021) verificou que 50,7% dos alunos afirmam satisfação com o ensino, 34,4% um pouco satisfeito e 14,9% informaram estarem nada satisfeito com o novo modo de ensino.

De maneira geral, os alunos pesquisados possuem preferência pela educação presencial, apesar de concordarem que o ERE é a modalidade de ensino mais adequada ao momento, devido às medidas restritivas e situação de pandemia. O autor explica tais preferências em função dos alunos possuírem pouca experiência com a educação no formato digital e estarem acostumados com o ambiente escolar tradicional (ESPÍNDOLA; PEREIRA, 2021).

Em relação à percepção dos alunos sobre as práticas docentes, os artigos analisados revelam que na opinião dos alunos os professores possuem um baixo nível de domínio em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas durante o ERE, identificando uma inexperiência na condução das aulas *online*. Em muitos casos o ensino se torna limitado devido a excessiva utilização de *slides* e atividades, dificultando o processo de aprendizagem em disciplinas consideradas complexas e com conteúdo prático, refletindo no baixo estímulo dos alunos. Também, são relatadas dificuldades no processo de comunicação entre alunos e professores e ausência de *feedback* sobre as atividades educativas, podendo causar a diminuição da eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes (GREGORINI, SANTOS, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; PONTES, 2021).

Outro ponto importante é a quantidade de atividades solicitadas pelos professores, demonstrando um excesso de conteúdos e atividades avaliativas, que aliado à nova rotina doméstica, familiar e de trabalho, acabam comprometendo a execução de todo o conteúdo de forma satisfatória, pois a carga de atividades não é compatível com a disponibilidade dos alunos para os estudos. Durante o período de isolamento social, vários estudantes que exerciam alguma atividade profissional tiveram que migrar para o trabalho home-office, em muitos casos tendo que cuidar dos filhos cuja aulas também foram suspensas, com isso a rotina familiar foi alterada e, conseqüentemente, foram obrigados a dedicar menos tempo à realização de tarefas escolares (ESPÍNDOLA; PEREIRA, 2021; GREGORINI, SANTOS, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; PONTES, 2021).

### 4.3. Percepção sobre o ensino após o período pandêmico

Até a data de finalização deste trabalho o retorno das aulas presenciais nas Instituições Federais de Educação continua incerto, ainda que a vacinação do Brasil contra a COVID-19 avance diariamente e da flexibilização de diversas medidas restritivas pelos governantes, ainda não existe uma definição exata sobre o modo de ensino que será adotado no próximo semestre

letivo. É perceptível que as instituições poderão adotar um sistema híbrido de ensino, retornando as atividades presenciais combinadas com o ensino *online* através de ambientes virtuais de aprendizado, sendo utilizado como um período de adaptação às novas condições sanitárias e aperfeiçoando das experiências adquiridas através do ERE.

Sob o mesmo ponto de vista, os artigos analisados revelaram opiniões distintas sobre a hipótese da adoção do ensino *online* combinado com a educação presencial de forma permanente, após o período de pandemia. Quando os alunos da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR foram questionados sobre a adoção do ensino híbrido, 48% foram favoráveis e 52% desfavoráveis. De forma semelhante, 43,1% dos alunos pesquisados em uma instituição privada do estado de Minas Gerais informaram que após o período pandêmico o ensino híbrido deveria prevalecer, 46,5% possuem preferência pelo ensino presencial e 10,4% acreditam que o ensino remoto deveria ser adotado de forma permanente pela instituição (ESPÍNDOLA; PEREIRA, 2021; GREGORINI, SANTOS, 2021).

Por fim, na percepção dos discentes, após o período de aulas remotas as técnicas e metodologias utilizadas para o ensino presencial serão diferentes das utilizadas no passado, sendo adotadas novas ferramentas digitais úteis para a melhoria do processo de aprendizagem e aumento desempenho acadêmico, tomando por base as experiências e aprendizados adquiridos durante o período de adoção do ERE.

## 5. DISCUSSÃO

As dificuldades de acesso às ferramentas necessárias para o acompanhamento das aulas *online* vivenciadas pelos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis são similares às descobertas de Alves *et al.* (2020) na UFT, em que 50% dos alunos da amostra analisada não possui computador com acesso à internet em casa, e 41% possui apenas o celular como ferramenta de acesso às aulas, tornando claro que a exclusão digital é um dos grandes agentes limitadores de acesso às aulas durante o período de ERE.

As divergências entre os resultados obtidos em relação a satisfação sobre o uso de tecnologia durante o ERE nos diferentes estudos realizados em instituições de ensino públicas e privadas podem ser entendidas através da análise das diferenças socioeconômicas dos alunos entrevistados, na qual as instituições públicas de ensino possuem grande composição do corpo discente formada por indivíduos de baixa renda que não possuem acesso à internet ou equipamentos que permitam o desenvolvimento do plano educacional (ANDIFES, 2020). Conforme alegado por Souza e Miranda (2020), o ensino remoto evidencia as desigualdades sociais presentes no corpo discente das instituições de ensino, o que pode causar diferentes percepções conforme as condições pessoais de cada indivíduo.

O estudo também revelou a falta padronização das plataformas utilizadas pelos professores para ministrar as aulas e a ausência de oferta de treinamento aos alunos, colaborando com a discussão de Xião e Liu (2020), em que é relatada a existência de resistência de alunos no processo de adaptação ao formato de aula *online*, tendo como fundamento a

utilização de ferramentas precárias que anteriormente eram destinadas a outras finalizadas e não atendem as necessidades educacionais de forma específica, limitando o desenvolvimento educacional.

Os desafios pessoais enfrentados pelos alunos de Ciências Contábeis durante as aulas *online*, como a falta de ambiente adequado para o estudo, problemas de concentração e falta de tempo para os estudos devido a alteração da rotina, são fatores que contribuem para a diminuição do desempenho acadêmico no período de pandemia, estando em conformidade com a pesquisa realizada por Alves *et al.* (2020) na UFT, em que houve as mesmas constatações. Corroborando ainda o estudo de Gois e Ramos (2021) realizado no IFPI no qual identificou que os discentes do curso de Física também passaram a dedicar menos tempo aos estudos durante o ERE, neste caso motivados pelo aumento das atividades domésticas, dificuldade em conciliar trabalho e estudo e local. Tais fatos demonstram que as dificuldades durante o ERE são comuns entre todos os alunos de graduação, independente do curso ou instituição de ensino.

Também, foi identificado que os alunos possuem preferência pelo ensino presencial, mas concordam que o ERE é a melhor opção para dar continuidade aos estudos devido as medidas restritivas. Estes pensamentos versam com as considerações de Arruda (2020), onde é posto que apesar das dificuldades durante o ERE, ele previne o afastamento de estudantes do ambiente escolar por muitos meses, o que poderia causar um maior prejuízo educacional, pois conforme as palavras do autor, ter aula *online* durante a pandemia é melhor do que não ter nenhuma.

Em relação às práticas docentes, as percepções dos alunos estão de acordo com os estudos de Paiva (2020), sendo necessário que os professores se façam presentes por meio de instruções, gerenciamento das interações e de avaliações, de modo a suprir as interações pessoais comuns em um ambiente físico de estudo, sugerindo ainda que conteúdo e atividades sejam divulgadas com antecedência, contendo instruções simples e clara, no intuito de tornar o processo de ensino *online* mais confortável e, conseqüentemente, aumentando sua eficiência e motivação. Confirma ainda as percepções levantadas por Gois e Ramos (2021) a respeito da didática dos docentes, sendo percebido que 78,9 % dos 78 acadêmicos pesquisados no curso de Física possuem dificuldade de compreensão dos assuntos ministrados pelos professores durante o ERE, refletindo novamente a necessidade de melhoria na comunicação e interação entre alunos e professores.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa é justificado pela importância de gerar mais informações sobre o impacto do ERE na percepção dos discentes, no presente caso do curso de Ciências Contábeis de diferentes instituições de ensino, trazendo à luz das instituições de ensino superior elementos que possam contribuir para a melhoria do ERE, bem como, em uma perspectiva futura, ser útil para a discussão de um possível modelo de ensino que combine práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino *online*, de forma conjunta.

Diante disso, o objetivo geral da presente pesquisa objetivou analisar a percepção dos discentes dos cursos de graduação de Ciências Contábeis de diferentes instituições de ensino acerca do Ensino Remoto Emergencial. Para isso foram analisados 6 artigos publicados em revistas, periódicos e repositórios digitais, no período de março de 2020 a agosto de 2021, selecionados através da plataforma de pesquisa Google Acadêmico no mês de agosto de 2021.

Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente, o trabalho conseguiu verificar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação ao Ensino Remoto Emergencial. Os resultados estão de acordo com a literatura e demonstram preferência dos alunos pelas aulas presenciais, pois eles acreditam que a presença física do professor em sala de aula é fundamental para o aprendizado; indicam que os alunos não possuem disciplina para o estudo em casa, além de baixa motivação para o ensino *online* e percepção de diminuição da qualidade do ensino durante o ERE.

O primeiro objetivo específico buscou verificar o acesso dos alunos aos equipamentos eletrônicos e ferramentas necessárias para o aprendizado *online*, o mesmo foi atendido devido aos resultados demonstrarem as dificuldades de acesso à internet e computadores necessários para a participação das aulas, especialmente para os alunos que apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica, em que são utilizados celulares e internet móvel como ferramenta de estudo, o que é considerado impróprio devido às suas limitações de acesso e ferramentas. As descobertas estão de acordo com a literatura estudada e confirma as condições de acesso como agente limitador do aprendizado durante o ERE, independente das instituições e cursos pesquisados.

O segundo objetivo específico foi identificar os fatores pessoais que afetam o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis durante o ERE, e foi conseguido por identificar dificuldades como a falta de ambiente adequado para estudo e concentração, alterações de rotina familiar e profissional que causam a diminuição do tempo disponível para dedicação aos estudos e cansaço mental, estando de acordo com as descobertas dos estudos realizados em outros cursos de graduação.

Como terceiro objetivo específico, temos a verificação da percepção dos alunos em relação às práticas docentes durante o ERE, em que foi constatada uma excessiva carga de atividades solicitadas pelos professores, sendo incompatível com o tempo disponível para execução dos alunos, além da carência de *feedback* e comunicação interação entre as partes, refletindo para o aumento da dificuldade de compreensão dos assuntos ministrados pelos professores durante as aulas. A inexperiência dos professores com o ensino *online* aliada a grande variedade de plataformas utilizadas para ministrar as aulas, dificulta o processo de adaptação dos alunos e contribui para uma percepção negativa do ensino, dando indícios da necessidade de padronização entre os docentes e da oferta de treinamento por parte das instituições de ensino.

No quarto e último objetivo específico, que busca a percepção dos alunos em relação às práticas pedagógicas que deverão ser utilizadas no ensino presencial após o período de

pandemia, verificou-se que os alunos consideram que após o período de aulas remotas as técnicas e metodologias utilizadas para o ensino presencial serão diferentes das utilizadas no passado, sendo necessário adotar novas ferramentas digitais úteis para a melhoria do processo de aprendizagem das aulas presenciais, tomando por base as experiências e aprendizados adquiridos durante o período de adoção do ERE.

Os resultados obtidos neste trabalho sobre a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis estão de acordo com a literatura estudada e não demonstraram diferenças significativas quando comparadas com as dificuldades apresentadas por alunos de outros cursos de graduação, demonstrando que as limitações em relação ao ERE são comuns a todos os estudantes.

A utilização de ambientes virtuais como ferramenta de ensino no meio acadêmico não surgiu junto à pandemia, no entanto, devido a implementação repentina do ERE, sem que houvesse um planejamento adequado para formato de aula *online*, contribuiu para que a maioria dos alunos construíssem uma percepção negativa sobre a modalidade, causando inúmeros problemas de aprendizagem. Como solução, recomenda-se aos docentes o aprimoramento das metodologias de ensino, levando em consideração as limitações do corpo discente presentes durante o período de aulas *online*, além do estreitamento das suas relações, buscando caracterizar suas condições. Sugere-se ainda a implementação de ações inclusivas pelas instituições de ensino, objetivando a mitigação da exclusão digital no âmbito acadêmico.

Por fim, é importante salientar que vários alunos tiveram contato com o ensino totalmente *online* apenas após adoção ERE, estando acostumados ao ensino presencial. Em razão disto, tiveram que se adaptar rapidamente a nova rotina de estudos e lidar com a exclusão do convívio social predominante no ambiente físico de sala de aula. Outro ponto importante é em relação ao processo de adaptação dos professores, que tiveram que reformular a forma de ensinar e em muitos casos, assim como os alunos, aprender a utilizar novas ferramentas que anteriormente não eram necessárias. Sem dúvidas o ERE também é um momento de aprendizado, que carece constante diálogo e complacência entre todas as partes envolvidas, pois ambas estão em constante processo de adaptação e trabalhando a favor de objetivos comuns.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus *et al.* Impacto da pandemia COVID 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal do Tocantins. **Aturá – Revista Pan Amazônica de Comunicação**, Palmas, vol. 4, n.º. 2, p. 19-37, maio-ago, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/9842/18257>>. Acesso em 19 de abr. 2021.

ANDIFES. **Reitores fazem relatos sobre as experiências de ensino remoto em seminário da Andifes**. Brasília, DF: Portal ANDIFES. 2020. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/reitores-fazem-relatos-sobre-as-experiencias-de-ensino-remoto-em-seminario-da-andifes/>>. Acesso em 14 de abr. 2021.

ANDRADE, Luiz Antônio da Rocha; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Educação a distância e Ensino Presencial? Convergência de Tecnologias e Práticas educacionais**. 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/364-1042-2-ED.pdf>>. Acesso em 23 de abr. 2021.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia. Bases conceptuales**. In: *Educación a distancia hoy*. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. 1994.

ARRUDA, Eudicio Pimenta. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em 20 de abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70: 2015

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/#:~:text=O>>. 2020. Acesso em 10 de abr. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)>. Acesso em 10 de ago. 2021.

CASTIONI, Remi *et al.* **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362021005002201&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362021005002201&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 150 abr. 2021.

CERQUEIRA, Iara; LOPES, Layze; MESQUITA, Ana. A (IN)eficácia do Ensino a Distância: O caso da Implementação de Auxílio de Inclusão Digital no Campus XIX da UNEB. **Revista dos Estudantes de Pós-graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia**. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/44420>>. Acesso em 05 de ago. 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. 2020. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, e109145, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>>. Acesso em 02 de set. 2021.

COSTA, Livia; SOARES, Lauriston, CAVALCANTE, Livia. **Percepção de Graduandos de instituições Públicas sobre o Ensino Remoto Diante a pandemia da Covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73147>>. Acesso em: 25 de ago. 2021.

DIAS, Gustavo Nogueira *et al.* “Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará- Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid - 19(Sars-Cov-2)”. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11728/9827>>. Acesso em 16 de ago. 2021.

ESPÍNDOLA, Marcelo; PEREIRA, Frederico. Avaliação da Modalidade Remota de Ensino: uma percepção a partir dos discentes do ensino superior. 2021. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO teoria & prática**, v. 24, n° 2, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/113755>. Acesso em 10 de ago. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIS, Raylan; RAMOS, Antonio. Percepção dos acadêmicos de Física acerca do ensino remoto na pandemia da Covid-19. **Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**, v. 7, n. 1. 2021. Disponível em: <<http://revistas.ifpi.edu.br/somma/article/view/44>>. Acesso em 22 de ago. 2021

GREGORINI, Tathiane; SANTOS, Wanice. **Impactos do Ensino Remoto no Processo de Aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, Campus José Ribeiro Filho**: uma percepção dos Discentes. 2021. Disponível em: <<https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3258>>. Acesso em 27 de ago. 2021.

GUSSO, Hélder *et al.* **Ensino Superior em Tempos De Pandemia**: Diretrizes à Gestão Universitária. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>. Acesso em 08 de abr. 2021.

HODGES, Charles *et al.* **A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizagem online**. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>>. Acesso em 21 de abr. 2021.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação para as Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, M. G. **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

PONTES, Vitória. **EFEITOS DA COVID-19 NO SISTEMA EDUCACIONAL**: uma análise na visão dos alunos da PUC Minas. 2021. Disponível em: <https://www.pucminas.br/iceg/CienciasContabeis/Documents/2021%20TCC%20Destaque%20-%20Vit%C3%B3ria%20Ferreira%20Pontes.pdf>. Acesso em 10 de ago. 2021.

RÖHM *et al.* **Percepção dos alunos frente à condição de aprendizagem remota imposta pela pandemia de Covid-19**: Os desafios da Engenharia do Transporte frente a um mundo pós pandemia. 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/348750824\\_percepcao\\_dos\\_alunos\\_frente\\_a\\_condicao\\_de\\_aprendizagem\\_remotaimposta\\_pela\\_pandemia\\_de\\_covid19\\_os\\_desafios\\_da\\_engenharia\\_do\\_trabalho\\_frente\\_a\\_um\\_mundo\\_pos\\_pandemia](https://www.researchgate.net/publication/348750824_percepcao_dos_alunos_frente_a_condicao_de_aprendizagem_remotaimposta_pela_pandemia_de_covid19_os_desafios_da_engenharia_do_trabalho_frente_a_um_mundo_pos_pandemia)>. Acesso em 20 de ago. 2021

SANTOS, Edicreia *et al.* Experiências com o Ensino Remoto e os Efeitos no Interesse e na Satisfação dos Estudantes de Ciências Contábeis Durante a Pandemia da Sars-Cov-2. 2021. **RGO – Revista Gestão Organizacional**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i1>. Acesso em 16 de ago. 2021.

SOUSA, Robson *et al.* **Ensino Remoto em Disciplina Prática em Tempo de Pandemia**. 2020. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/ind>

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5800>  
[ex.php/praticasdocentes/article/view/5800](http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5800) >. Acesso em 10 de ago. 2021.

SOUZA, Dominique; MIRANDA, Jean. Desafios da implementação do Ensino Remoto. 2020. **Boletim de Conjuntura**, Ano II, v. 4, nº 11, 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.5281/zenodo.4252805>>. Acesso em 15 de ago. 2021.

XIAO, CHUNCHEN; LI, YI. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**, American Ethnologist. 2020. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-education-in-china>. Acesso em: 01 jun. 2021.